

Lucas Villa

# HEGEMONIA E ESTRATÉGIA ABOLICIONISTA

O abolicionismo penal como  
negação da crueldade

EDITORA LUMEN JURIS  
RIO DE JANEIRO  
2020

Copyright © 2020 by Lucas Villa

Categoria: Direito penal

PRODUÇÃO EDITORIAL  
Livraria e Editora Lumen Juris Ltda.

Diagramação: Rômulo Lentini

A LIVRARIA E EDITORA LUMEN JURIS LTDA.  
não se responsabiliza pelas opiniões  
emitidas nesta obra por seu Autor.

É proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer  
meio ou processo, inclusive quanto às características  
gráficas e/ou editoriais. A violação de direitos autorais  
constitui crime (Código Penal, art. 184 e §§, e Lei nº 6.895,  
de 17/12/1980), sujeitando-se a busca e apreensão e  
indenizações diversas (Lei nº 9.610/98).

Todos os direitos desta edição reservados à  
Livraria e Editora Lumen Juris Ltda.

Impresso no Brasil  
Printed in Brazil

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE

---

V712h

Villa, Lucas

Hegemonia e estratégia abolicionista : o abolicionismo penal como  
negação da crueldade / Lucas Villa. Rio de Janeiro : Lumen Juris, 2020.  
328 p. ; 23 cm.

Bibliografia : p. 281-303.

ISBN 978-65-5510-184-3

1. Direito penal. 2. Hegemonia. 3. Direito - Filosofia. 4. Criminologia.  
I. Título.

CDD 345

Ficha catalográfica elaborada por Ellen Tuzi CRB-7: 6927

# Sumário

Introdução.....	1
Capítulo 1 O Retorno à Filosofia .....	23
1.1 Os Abolicionismos Penais e seus Discursos.....	23
1.1.1 Cartografias da abolição .....	24
1.1.2 O mito da pena inevitável.....	31
1.1.3 O mito da humanização da pena.....	38
1.1.4 O direito penal como racionalização da crueldade: gozo punitivo e gozo panóptico .....	47
1.2 Filosofia, Ética e Abolicionismo Penal .....	50
1.2.1 A origem (invenção) do saber criminológico .....	51
1.2.2 Da criminologia etiológica à criminologia da reação social .....	54
1.2.3 Os “fundamentos” éticos dos modelos legitimadores do poder punitivo: teorias metafísicas da pena .....	56
1.2.3.1 Retribuição.....	58
1.2.3.2 Prevenção geral negativa.....	60
1.2.3.3 Prevenção geral positiva.....	62
1.2.3.4 Prevenção especial positiva .....	64
1.2.3.5 Prevenção especial negativa.....	66
1.2.3.6 Prevenção da vingança privada (a pena como mal menor) .....	68
1.2.4 Filosofia, ética e pós-modernidade: o pensamento pós-metafísico.....	70

Capítulo 2 – Abolicionismo, Niilismo e Pensamento Fraco.....	75
2.1 Nietzsche: Niilismo e Abolicionismo Penal .....	76
2.1.1 Nietzsche: pensador niilista.....	77
2.1.2 Nietzsche e a crítica ao direito penal .....	82
2.1.2.1 O sujeito é uma ficção.....	82
2.1.2.2 A culpabilidade é uma ficção.....	85
2.1.2.3 O direito penal é um fóssil de outras eras .....	89
2.1.3 Nietzsche: pensador abolicionista .....	93
2.2 Abolicionismo Penal e Pensamento Fraco .....	99
2.2.1 O pensamento fraco e o fim da modernidade.....	100
2.2.2 Niilismo e hermenêutica: o enfraquecimento do ser e o ultrapassamento da metafísica.....	102
2.2.3 Hermenêutica niilista como ontologia da “pós-modernidade” .....	105
2.2.4 Uma chance que se abre: a <i>Verwindung</i> heideggeriana e a escolha e enfraquecimento da herança.....	109
2.2.5 De Merseault a Tarrou: propostas éticas e políticas de um niilismo ativo .....	113
2.2.6 O abolicionismo penal (fraco) é um niilismo (ativo) .....	118
2.2.7 Caminhos para a dogmática penal: por um direito penal fraco .....	122
2.2.8 Funcionalismo e enfraquecimento do direito penal na dogmática alemã.....	131
2.2.8.1 Roxin e a pena como proteção a bens jurídicos .....	132
2.2.8.2 Jakobs e a pena como comunicação .....	134

2.2.8.3 Günther e a possibilidade de um direito penal sem pena.....	137
2.2.9 O funcionalismo redutor como direito penal fraco .....	139
2.2.9.1 Abolicionismo penal fraco em Zaffaroni.....	140
2.2.9.2 Uma Teoria Agnóstica da Pena.....	147
2.2.9.3 A emergência de uma resposta marginal .....	151
2.2.9.4 Realismo marginal e funcionalismo redutor .....	155
Capítulo 3 – Ironismo e Abolição.....	163
3.1 Por que Não Ser Cruel?.....	163
3.1.1 Neopragmatismo e a contingência da linguagem .....	164
3.1.2 Ironia e fantasia privada .....	166
3.1.3 Por que ser abolicionista?.....	171
3.2 Como Não Ser Cruel? .....	174
3.2.1 Pequena crueldade e grande crueldade: a narrativa dos direitos humanos e a literatura como veículo de progresso moral.....	174
3.2.2 A heterotopia de uma comunidade abolicionista.....	184
3.2.2.1 Laranja Mecânica e a arte como veículo de enfrentamento à crueldade.....	185
3.2.2.2 Justiça restaurativa em uma cultura da solidariedade .....	194
Capítulo 4 – Abolicionismo Penal e Hegemonia.....	199
4.1 As Quatro Dimensões da Hegemonia.....	206
4.1.1 A existência de uma situação de desigualdade de poder.....	207
4.1.2 O ultrapassamento da dicotomia universal/particular .....	210

4.1.3 A produção de significantes vazios .....	211
4.1.4 A impossível (porém irrenunciável) generalização das representações.....	218
4.2 Estratégias Discursivas para um Abolicionismo Penal Pós-Metafísico .....	221
4.2.1 Ampliar o significado histórico do abolicionismo, para além do abolicionismo penal, identificando-o com outras conquistas .....	223
4.2.2 Esgarçar o significado do abolicionismo penal, tornando-o significante vazio, utilizando a negação da crueldade como ponto nodal.....	226
4.2.3 Fagocitar discursos que giram em torno de outros eixos.....	228
4.2.4 Aglutinar discursos dispersos em torno do ponto nodal, utilizando premissas compartilhadas .....	228
4.2.5 Redescrever e reinventar o abolicionismo, utilizando diferentes protocolos de convencimento.....	231
4.2.6 Associar os discursos antagônicos a elementos discursivos negativos.....	233
4.2.7 Investir em micropolíticas de transgressão .....	235
Considerações Finais .....	257
Referências Bibliográficas .....	281